



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Hallyson Pontes Liberato Dias

Universidade Estadual do Ceará, hallysondias16@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem como proposta despertar a consciência de preservação e conservação do meio ambiente através de aulas teóricas e práticas em alunos de uma sala de aula do 2º ano do ensino fundamental I de uma escola pública de Fortaleza-CE. Assim ressaltando o uso principal das aulas práticas para estimular tal consciência e sempre aliando teoria á prática. Procura-se enfatizar alguns problemas vividos pelos alunos no bairro, nessa perspectiva foram trabalhados nas salas de aulas atividades buscando conduzir uma reflexão em torno de alternativas voltadas para a solução dos problemas enfrentados, tendo em vista a necessidade de preservar e conservar o local que vivemos com vistas a uma vida melhor. Este trabalho teve como metodologia a pesquisa-ação na qual foi feito um diagnóstico a respeito de alguns problemas vividos pelos alunos no bairro e na escola e foi visto que a grande maioria tinha pouco conhecimento a respeito dos problemas ambientais causados pela poluição e abandono do lixo em local indevido. Após o diagnóstico foram elencados alguns dos principais problemas ambientais, sendo proposta a turma cinco atividades tendo como base a reflexão. Foi concluído que para ter uma melhor qualidade de vida e um local livre de poluição e da degradação é fundamental preservar e conservar o meio ambiente assim, reafirmando a necessidade de se trabalhar tais conceitos para que desde cedo as crianças possam respeitar e conviver de forma pacífica e harmoniosa com o meio ambiente.

Palavras-Chaves: Educação Ambiental, Teórico-Prática, Preservação, Escola.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1. Introdução

Este trabalho constitui um relato da experiência resultante de uma pesquisa-ação na qual teve como ponto de partida, o próprio interesse de estimular a consciência de preservação e conservação do meio ambiente junto a alunos do 2º do ensino fundamental de uma escola pública de Fortaleza-Ce situada no bairro na Serrinha.

Se apoderando de aulas teóricas e práticas, além de utilizar da ludicidade com intuito de refletir os problemas ambientais atualmente vividos pelos alunos o trabalho teve como objetivo ressaltar a importância do meio ambiente para os educandos e o compromisso individual e coletivo em preservar e conservar, refletir e desenvolver uma compreensão da importância do meio ambiente, tendo em vista estimular a formação de uma consciência da preservação do meio ambiente.

O objetivo era promover uma metodologia capaz de promover uma mudança na realidade, tendo como real motivação a consciência libertadora e da luta pelas transformações, isto é, o desejo de mudança. Possui uma abordagem qualitativa de caracterizada como pesquisa-ação na qual adota o método da observação participante cuja acarretaram a construção de oficinas em que foram propostas atividades aos alunos com objetivo de refletir e desenvolver uma compreensão da importância do meio ambiente e a busca por melhorias no ambiente e em suas vidas.

Foram trabalhadas cinco oficinas teóricas e práticas durante um período de um mês, cada atividade foi exposta a turma uma por semana, iniciando com uma reflexão sobre o meio ambiente e em seguida partindo para atividades práticas cujo alicerce seria a reflexão. Foram elaboradas quatro oficinas teórico-práticas para estimular o conhecimento e conscientização, essas atividades consistiam em conhecer a diferença e características das folhas e a sua importância, em seguida foi trabalhada a germinação das sementes; a vivência da coleta seletiva; e por fim e tendo como



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

culminância a transformação do lixo, utilizando os conhecimentos aprendidos na coleta seletiva para reaproveitar garrafas PET para fabricar brinquedos para os educandos.

Este trabalho teve um enfoque teórico em que são consultados vários autores que fundamenta o tema proposto, Kindel na qual refere-se a reflexão e percepção de problemas, Martins na qual firma que ao colocar um aluno de frente à situações-problemas proporciona uma análise de vários pontos de vista, Freire cuja afirma que é através da educação é uma forma de intervenção do mundo, Dias ao afirmar que a Educação Ambiental não deve ser conservacionista, entre outros.

O trabalho foi estruturado sobre o tema da educação ambiental nas salas de aulas do ensino fundamental I, cuja teve duas partes, a primeira uma breve reflexão da Educação Ambiental nas escolas e a segunda o relato de experiência.

2. Educação Ambiental nas salas de Aula de ensino fundamental I:

Segundo Carvalho (2006, p. 71), a Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma precaução dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, sendo capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos Naturais, assim como ao seu esgotamento, e dessa forma envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

Na visão de Dias (2004), a Educação Ambiental na escola não deve ser conservacionista, ou seja, aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos Naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas Naturais ou gerenciados pelo Homem, mas aquela educação voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista.

A Educação Ambiental é um tema muito discutido atualmente devido ao fato de se perceber a necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente visto que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida, nos deixando levar por nossas obrigações diárias. (GUEDES, 2006).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A educação ambiental assume um papel transformador na vida dos educandos uma vez que seu grande desafio é o de mudar hábitos e atitudes com o meio ambiente. Assim, dispõe a Constituição Brasileira, em seu artigo 225 (ANGHER, 2006): “Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações”.

Dentre várias formas possíveis de se trabalhar a Educação Ambiental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) afirmam que a interdisciplinaridade é essencial ao desenvolvimento de temas relacionados ao Meio Ambiente, sendo necessário desfragmentar os conteúdos e reuni-los nas várias disciplinas. Um dos modos de se trabalhar a interdisciplinaridade são os projetos de Educação Ambiental, sendo desenvolvidas nas escolas a fim de fomentar a criatividade e o raciocínio dos alunos, através de atividades dinâmicas e participativas, unindo teoria à prática. Assim levar a Educação Ambiental para as salas de aula e mostrar as crianças e jovens que conservar o meio ambiente não é um luxo, mas uma necessidade urgente se quiser continuar a viver neste planeta.

Com interesse de tentar fazer dos temas ambientais presença constante nas salas de aula, a Educação Ambiental foi inserida no currículo escolar, como tema transversal. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1998, p. 181):

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – em seu meio, sua comunidade – não é novidade. Ela vem crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil. (...) Porém, a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão "Educação Ambiental" para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (artigo 225, § 1º, VI).

Dessa forma a Educação Ambiental deve ser direcionada ao desenvolvimento do indivíduo, na coletividade, em valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para a conservação do meio ambiente, concebido em sua totalidade. Priorizando os já mencionados valores e mais a criatividade, a criticidade, a ludicidade, a amizade e a participação em grupo, foram feitas atividades teóricas e práticas em sala de aula com o intuito de estimular desde cedo à consciência de preservação e conservação do meio ambiente.

Como ponto de partida, foram trabalhados em sala de aula temas voltados para a reflexão do meio ambiente dos problemas vividos atualmente como o desperdício da água, poluição e descaso com a natureza. Conforme Kindel (2006) a Educação ambiental só será eficaz, se levar os alunos a terem a percepção do mundo que os cerca, envolvendo-os de forma a despertar uma consciência crítica que busca soluções para o problema.

Dessa forma Martins (2005) sustenta que ao colocar um aluno de cara com situações-problemas proporciona a ele a oportunidade de analisar uma situação sobre vários pontos de vista, o que amplia as possibilidades de respostas a um fato. Freire (1983) afirma que, ensinar exige compreender que a Educação é uma forma de intervenção no mundo. Exige também a convicção de que a mudança é possível. E ao refletirmos sobre esta realidade, podemos oscilar entre apenas aceitar ou transforma-la.

Em harmonia com Chalita (2002, p. 34), a educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e na mudança de hábitos. Além de ser instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral.

Na ocasião que o autor acima mencionado se refere à educação, não está se referindo à educação vigente, isto é, não se refere à educação “que exclui, outro que dá prêmio aos melhores alunos e aponta os piores para que sirvam de modelo e que homogeneiza o ensino” mas, sim, a uma “educação holística, uma educação que estimule o senso crítico, que estimule métodos e traga à tona discussões, que desperte os interesses dos alunos” (CHALITA, 2002). Sendo assim, a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educação Ambiental constitui-se como uma estratégia para se alcance as mudanças desejadas na atual educação.

Baseado nisso, foi discutido em sala os temas: ecossistema, degradação, preservação, conservação e sustentabilidade, sempre se apoderando da pedagogia de roda de conversa, tal quais os diálogos sejam em grupo e na coletividade, sem a retitude tensa, fria e hierárquica.

Para uma fixação maior dos assuntos vistos, ainda em roda de conversa foram distribuídas diversas perguntas relacionadas aos temas de forma que todos pudessem responder tais perguntas de forma dinâmica. Desse modo foi proposto que quatro alunos escrevessem as oito perguntas em uma cartolina, com o intuito de estimular a curiosidade e imaginação de cada um.

Com a cartolina pronta foi realizada a dinâmica. No centro do círculo estavam oito cartelas cada uma com pergunta, e cada aluno, um a um escolhia uma cartela sem ver a pergunta. E em seguida lia a pergunta e respondia para todo o grupo e o representante que tinha ficado de copiar a resposta dos alunos escrevia na cartolina; Em seguida devolvia a pergunta para o centro do círculo e embaraçava para o próximo pegar outra pergunta, sempre lembrando aos alunos que não há respostas certas e erradas, que a proposta é somente proporcionar uma reflexão dos temas vistos em sala.

Feito a brincadeira, cada aluno que tinha ficado como representante das perguntas também respondia às perguntas de fixação na cartolina e depois de concluída toda a cartolina, era feita uma leitura em grupos de perguntas, de forma que os alunos interagissem entre si de forma harmônica.

A junção entre a teoria e prática fez com que as crianças assimilassem melhor o tema abordado, possibilitando uma compreensão das ações feitas em salas de aula e seus reflexos na formação do pensamento crítico e na mudança de atitudes em prol da melhoria do meio ambiente. Essas aulas foram realizadas, com o objetivo de estimular o conhecimento e a consciência de preservação e conservação do meio ambiente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No processo foram desenvolvidos quatro blocos atividades, e todos eles voltados para o conhecimento e vivência de práticas que pudessem contribuir para a construção de atitudes respeitadas com o meio ambiente. Tais atividades consistiram: a) no conhecimento da diversidade de folhas e sua importância para as árvores e para natureza; b) uma contação de histórias em que consistiu na representação da germinação de sementes e nascimento de uma árvore; c) vivência de uma coleta seletiva; e como culminância, d) a transformação de materiais recicláveis na criação de brinquedos.

2.1 Relato de Experiência:

As atividades realizadas na turma do 2º Ano do fundamental II foram sem dúvida de grande importância para os educandos. Desde a sondagem do tema percebeu-se grande interesse dos alunos ao tema proposto e durante a prática os alunos mostraram bastante afeição e ganho com o novo conhecimento.

Cada atividade tinha seus objetivos específicos, entretanto todas tinham como objetivo geral a preservação e conservação do meio ambiente. A compreensão da germinação das sementes foi à base essencial para que se entenda que as árvores levam muitos anos para crescer e cada uma possui suas peculiaridades iguais aos seres humanos, dessa forma devemos respeitá-las e preservá-las. Ressaltando a importância do solo para a germinação das árvores, pois com um solo poluído e infértil elas não iriam crescer saudáveis e o trabalho em equipe.

Na segunda atividade foi levado folhas de diversos tipos, foi trabalhada a importância das folhas no desenvolvimento das árvores, a diversidade de folhas e sua relação com os seres humanos. Durante a conversa, ao dialogar a respeito da conservação houve uma indagação de um dos alunos a respeito das folhas, pois já que estavam ali tinham sido arrancadas das árvores. Nesse momento a pergunta foi levada para toda a turma, para ser discutida pelo grupo e procurar uma justificativa. Uma aluna notou que algumas folhas estavam um pouco secas e outras não; outra afirmou que não podemos tirar as folhas das árvores já que são elas que são responsáveis pela fotossíntese das plantas, e assim ao arrancar elas morreriam; Um aluno disse que poderíamos arrancar as folhas que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estão prestes a cair mais as outras não. Depois da discussão foi explicado que a retirada dessas folhas foi para provocar neles a sensibilização do tema proposto, despertar neles esse questionamento a respeito do desmatamento nas grandes florestas e a busca por uma solução do problema.

Na terceira atividade foram trabalhados conhecimentos sobre a coleta seletiva, assim foram levados alguns materiais de cada tipo e questionado se algum conhecia ou se faz em suas casas. Alguns disseram que conheciam, mas que não fazia em casa; outros que fazem a coleta seletiva na escola, pois tem todos os cestos. Porém por fim foi deixada uma indagação a respeito da importância da coleta seletiva, para a diminuição da poluição nos solos, nas ruas e em locais de diversão do bairro, então foi perguntado se eles preferiam locais com objetos espalhados nas ruas poluindo ou se preferiam um ambiente melhor com menos poluição e o que eles podem fazer para tornar esses ambientes menos poluídos.

Na quarta e última atividade foi trabalhada a junção dos conhecimentos aprendidos nas atividades anteriores, com a proposta de reciclar garrafas PET e convertê-las em brinquedos. Assim foi recomendado no dia da atividade da coleta seletiva que eles guardassem as garrafas para aprenderem a reciclar o que poderiam ir para o lixo no dia a dia. No dia da atividade a maioria dos alunos trouxe uma grande quantidade de garrafas; um dos alunos afirmou que pegou as garrafas no campo de futebol que fica no bairro, pois elas estavam jogadas e acumulavam sujeira e doenças pelo local; durante a fabricação dos brinquedos os alunos se empenharam bastante. É importante lembrar que como culminância a atividade propôs um aproveitamento da maioria dos conhecimentos aprendidos nas atividades.

2.1.1 A Germinação de uma Semente:

O primeiro bloco de atividades desenvolvidas consistiu na representação da germinação de sementes. Vinculado à importância da preservação e conservação das árvores, foi trabalhada em forma de narração a representação da germinação das sementes e o nascimento das árvores, desde suas primeiras raízes, até crescimento de caule e das folhas. Com a participação de todos, foi



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escolhido um educando que representaria a chuva, outro o sol, e outro uma cotia, sendo que o restante dos alunos seriam as sementes. Com objetivo de estimular o conhecimento, a percepção e a concentração dos alunos, cada um tinha um papel fundamental na história.

Foi escolhido a contação de histórias como metodologia, pois ela poderia contribuir com o processo de construção do conhecimento, construindo ainda com a formação desses indivíduos enquanto leitores críticos, além de estimular concentração de cada aluno.

Iniciado a contação, todos os alunos se mantiveram concentrados na história aguardando seu momento de participar, num convívio de participação e cooperação. Em todos os momentos da história houve a participação dos alunos, sendo que cada um representando seu papel. Em determinado momento da narração um representaria a Chuva, outro a Cotia e no momento da narração cada um era responsável por passar a mão em cima da cabeça dos educandos que seriam as sementes, já que estes eram apenas sementes e não tinham como se sustentarem no chão até serem fixados na terra.

Com o decorrer na história veio o sol, transmitindo luz e calor para as sementes fazendo com que elas crescessem com sua ajuda. No momento que o sol era citado o aluno representando o sol iria abraçar todas as sementes simbolizando o trabalho em equipe e a energia necessária para que crescessem fortes e saudáveis.

Essa experiência trouxe como resultados práticos a participação de todos os educandos da sala, o trabalho coletivo e autônomo, pois estes tinham que está com sua atenção na história para que pudessem fazer suas funções na história. Além de, estimular o companheirismo entre eles.

2.1.2 Conhecendo as folhas e sua importância:

Considerando que todos os elementos da natureza são fundamentais para que a vida exista em harmonia, foram levados para a sala de aula, diversos tipos de folhas, e sendo solicitado às crianças que pegassem a que lhe chamasse atenção. O objetivo era compreender a diversidade de vida existente no meio ambiente, as características próprias de cada folha, a preservação e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conservação do meio ambiente e a importância de todos os elementos, mesmo aqueles que pudessem parecer insignificantes.

Desta forma foi trabalhada, em forma de roda de conversas a importância das folhas para a vida de uma árvore de forma lúdica, sendo comparada a fotossíntese (processo onde a planta fabrica seu próprio alimento) feita em parte pelas folhas das árvores, já que as plantas são seres vivos imóveis e não podem caçar, contribuindo com uma parcela para a vida das árvores.

2.1.3 Coleta Seletiva

Com a proposta de estimular a coleta de materiais recicláveis e o uso da reciclagem no âmbito escolar e de conscientizar os alunos a não jogarem lixo no chão, esta atividade foi dividida em duas etapas.

No primeiro momento foram feitas algumas perguntas para avaliar o conhecimento prévio dos alunos ao tema. Em seguida foram trabalhados complementos em cima de suas sendo apresentados os diferentes tipos de materiais recicláveis e levado um material de cada grupo. No segundo momento, foi levado para a sala de aula desenhos para serem coloridos de modo que fosse pintada a cor de cada material reciclável; o objetivo era relacionar os materiais recicláveis e suas latas de lixo; identificando quais elementos não fazem parte do grupo de materiais recicláveis. Por fim foi apresentado um jogo de memória com as coletas seletiva e seus elementos. Para que, cada aluno pudesse escolher a que desejavam fazer, com o intuito de estimular a sua própria autonomia, curiosidade e seu próprio divertimento.

2.1.4 Transformando o Lixo

Como última oficina e culminância do processo foram realizadas trabalhos de transformação do lixo em objetos úteis. Seu objetivo era promover uma ampliação dos conhecimentos aprendidos na oficina de Coleta Seletiva. Mostrando como tudo pode ser reaproveitado. Para isso foi solicitado que os educandos trouxessem garrafas de plásticos de todos os tamanhos a fim de reciclá-los com a proposta de transformá-los em brinquedos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Foram propostos dois brinquedos diferentes (boliche e bilboquê) para os alunos fabricarem em sala de aula, assim, ninguém seria dono de um brinquedo individual e sim todos, sempre com o auxílio do professor para intermediar a sua distribuição. Durante o processo de construção dos brinquedos, cada aluno construiria um ou mais brinquedos, de acordo com sua capacidade e escolhendo qual brinquedo iriam fazer.

As percepções do processo foram muito significativas, desde que foram solicitados os materiais aos educandos estes se empenharam bastante para trazer a maior quantidade de garrafas que conseguissem. Um afirmou que pegou algumas garrafas jogadas num campo de futebol fora da escola. Outro pediu aos pais que guardassem algumas garrafas para que o professor fizesse brinquedos para a turma. Vale ressaltar que nesta perspectiva trabalhar na coletividade e cada um fazendo seu dever que se faz um lugar melhor para se viver, menos poluído e mais saudável para todos.

3. Conclusão

A Educação Ambiental faz-se presente nos conteúdos curriculares a fim de desenvolver no ser humano a consciência sobre o meio ambiente, sendo um lugar para as futuras gerações no exercício de sua cidadania. A fim de que a responsabilidade e preocupação com a natureza passe a ser da sociedade como um todo, não importa qual a sua classe social, profissão, origem, sexo ou cor.

Entretanto, a Educação Ambiental não é muito trabalhada em sala de aula talvez por conta for um tema transversal “não é obrigado” de trabalhar ou por falta de informação e desejo de transformação de alguns professores.

Na prática vivenciada constatou-se que é por meio da prática que os educandos interagem mais com o tema, abrindo espaço para reflexões e sem a posição de professor e aluno, pois ambas as partes estariam aprendendo naquele momento e facilitando o diálogo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É de suma importância ressaltar que a Educação Ambiental não deve ser conservacionista, sendo assim, não se restringindo apenas a datas comemorativas, pois em sua totalidade ela deve ser utilizada na escola de forma processual e contínua. Verifica-se que é nas práticas situadas ao cotidiano dos alunos e educação voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, levando assim a uma consciência de preservação e conservação do meio ambiente vinculando os fatos cotidianos conectados a realidade dos alunos, proporcionando uma busca na melhoria da qualidade de vida, na cooperação, na igualdade dos indivíduos, no respeito com os homens e com o meio ambiente, tendo em vista que para obter todas essas propostas deveram conservar e preservar o meio ambiente.

4. Referencias Bibliográficas

ANGHER, Anne Joyce (org.). **Constituição Federal. In: Vade Mecum Acadêmico de Direito.** 3 ed. São Paulo: Rideel, 2006. 1600 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 2002

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido.** 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso.** Garanhuns: Ed. do autor, 2006.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

KINDEL, Eunice Aita Isaia; FABIANO, Weber da Silva; MICAELA, Yanina. **Educação Ambiental: Vários Olhares e Várias Práticas**. 2ª ed. Curitiba-PR. Mediação, 2006

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.